

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA N ° 51/ 2016

PAAF n° 0024.12.010619-0

1. **Assunto:** Via Sacra.
2. **Município:** Conceição do Mato Dentro.
3. **Objetivo :** Analisar o cumprimento das obrigações estabelecidas no Acordo Judicial firmado entre a Anglo Ferrous e o Ministério Público de Minas Gerais no dia 24 de outubro de 2012, relativo à implantação do empreendimento Minas-Rio, especialmente no que se refere à revitalização da Via Sacra.

4. Considerações Preliminares:

Em 12 de março de 2012, foi proposta, perante o Juízo de Conceição do Mato Dentro, Ação Civil Pública (autos 0175.12.00424-7), com o objetivo de proteger o patrimônio arqueológico que se encontrava gravemente ameaçado, em razão das atividades de mineração praticadas na região pela empresa Anglo Ferrous.

No dia 24 de setembro de 2012, foi celebrado Acordo Judicial entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e a Anglo Ferrous Minas- Rio Mineração S.A., e o Ministério Público vem acompanhando sistematicamente o cumprimento das obrigações estabelecidas no acordo. A cláusula 4, B, 1-f prevê que a Anglo deverá executar o projeto de reforma do Caminho da Via Sacra e do entorno do Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, em Conceição do Mato Dentro, conforme projeto aprovado pelo Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural.

Em 24 de junho de 2014, a empresa Anglo American protocolou nesta Promotoria o relatório sobre o andamento das obras de restauração da Igreja Matriz e o relatório de conclusão do projeto de revitalização da Via Sacra.

Há documento datado de 11/07/2014 em que a Paróquia Nossa Senhora da Conceição e a empresa Minas Moderna discriminam algumas alterações, com justificativas, ocorridas no decorrer das obras. São alterações pontuais, que visavam melhor solução técnica para as intervenções propostas.

Em 24 de novembro de 2014 foi elaborada a Nota Técnica n° 140/2014, referente à revitalização do Caminho da Via Sacra e do entorno do Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, que concluiu que a cláusula 4, B, 1-f do acordo foi cumprida parcialmente, sendo ainda necessários alguns ajustes, instalações e finalizações de itens das obras.

A Anglo encaminhou Relatório Final de Revitalização da Via Sacra, datado de 12/06/2015, informando sobre a conclusão das obras de revitalização da Via Sacra, que se encontrava em plena condição de uso. Ressaltou que a partir daquele momento, responsabilidade de manutenção, conservação e segurança da Via Sacra, principalmente contra vandalismo, seria de responsabilidade da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Em 16 de julho de 2015 foi elaborado parecer técnico pela arquiteta Maria Cristina Seabra de Miranda, que apontou algumas falhas na execução da obra:

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Meio fio interrompido parcialmente em trecho próximo a escada de acesso ao adro do Santuário,
- Acúmulo de sujeita na canaleta de drenagem e grelha com trama de espaçamento muito grande.
- Pintura desgastada nos aparelhos de ginástica e barras de proteção e barreira para automóveis.
- Grande espaçamento nas travessas dos corrimãos e ausência destes em trechos com grande declive, comprometendo a segurança.
- Existência de espécies vegetais com espinhos, podendo causar acidentes.
- Pouca segurança no fechamento das portas dos banheiros.

O Termo de Recebimento da Obra, datado de 24/07/2015, foi assinado pelo representante da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, o Padre Eduardo Ribeiro, e entregue à Anglo em 12/08/2015.

Este Setor Técnico fez contato com a Secretaria de Cultura e com o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Conceição do Mato Dentro para que se manifestassem a respeito da conclusão satisfatória das obras.

Em 13/04/2016, foi realizada reunião na Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Conceição do Mato Dentro, que contou com a presença de representantes da Prefeitura, Anglo American, da empresa Minas Moderna responsável pela execução da obra e da Mitra Diocesana, ficando acordado que seria realizada uma visita no local por todos os participantes, agendada para o dia 20/04/2016.

Em 13/05/2016 foi elaborado novo parecer técnico pela arquiteta Maria Cristina Seabra de Miranda que constatou que alguns serviços não previstos em projeto, considerados prioritários e emergenciais, foram executados em substituição a outros itens previstos em projeto:

1. Projeto luminotécnico previa envelope de concreto em torno do eletroduto ou duto flexível ao longo dos trechos A, B, C, D. Somente os trechos A e C receberam envelopamento.
2. A escada prevista em projeto encurtando as distancias entre as estações 2 e 9 não foi executada.
3. Os serviços citados acima, não realizados total ou parcialmente, foram substituídos pela execução de três muros de arrimo no entorno dos banheiros, passeio sobre talude próximo ao trecho A da pista, execução de canaleta de água pluvial próxima à escadaria de acesso à garagem do santuário.

5. Análise Técnica:

O projeto e a execução de obras de revitalização da Via Sacra, construção de pista de caminhada, praça de esportes e sanitários foi de responsabilidade da empresa Minas Moderna Construções Ltda, orçado em R\$1.099.104,27 (um milhão noventa e nove mil cento e quatro reais)

Em 20/07/2016 foi realizada vistoria no local pelo Setor Técnico desta Promotoria que constatou que as obras foram finalizadas e o espaço esta disponível para usufruto da população local. Na oportunidade, a historiadora Paula foi informada pelo padre responsável pela Paróquia, que atualmente há um funcionário que é responsável pela varrição da área, que

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

ocorre 1 vez na semana, e que por motivos financeiros, este funcionário deixará de realizar este serviço de manutenção nas próximas semanas.

Constatou-se que os principais problemas existentes no local referem-se à falta de manutenção e ações de vandalismo. Ressalta-se que após a entrega da obra, formalizada em 12/08/2015, a responsabilidade de manutenção, conservação e segurança da Via Sacra, principalmente contra vandalismo, passou a ser da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

A seguir, faremos uma tabela com os pontos verificados em vistoria, a provável causa da existência dos mesmos e a forma de solucioná-los.

Problema verificado	Provável causa	Possível solução
Pichações e inscrições, verificadas nas alvenarias dos banheiros, nas estações / passos e junto ao padrão de energia.	Falta de vigilância, iluminação insuficiente, manutenção inadequada.	Melhorar a eficiência da iluminação, realizar limpeza / pintura imediata após a constatação das pichações / inscrições, contratação de segurança ou instalação de câmeras.
Acúmulo de folhas secas nos jardins e nos caminhos que integram a via sacra.	Falta de manutenção.	Varrição / limpeza permanente.
Presença de lixo (pacotes de biscoitos, bitucas de cigarro e muitas camisinhas).	Falta de manutenção, ausência de lixeiras em número insuficiente ao longo do caminho (as lixeiras se concentram em pontos específicos).	Varrição / limpeza permanente. Instalação de mais lixeiras ao longo do trajeto.
Existência de trincas junto à base de algumas estações / passos.	Acomodação do solo, ausência de fundação mais profunda.	Selagem da trinca e realização de nova pintura.
Pintura desgastada e / ou sujidades em algumas estações / passos	Falta de manutenção, acúmulo de água junto a base e ausência de vegetação no canteiro existente junto a base, deixando a terra exposta.	Impermeabilização da base da estação após solução do problema de drenagem (caso exista), pintura com tinta resistente a umidade, plantio de vegetação rasteira no canteiro que não acumule umidade junto das raízes.
Falhas / ausência de vegetação em alguns trechos do trajeto. Não tivemos acesso ao projeto paisagístico o que dificulta a análise deste Setor Técnico.	Não foi realizado o plantio ou não foi dada a devida manutenção.	Realizar o plantio, realizar manutenção periódica no jardim com limpeza, poda e rega.
Caixa de passagem em concreto com tampa quebrada.	Vandalismo e falta de manutenção.	Trocar a tampa.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Existência de luminárias com vidros quebrados e lâmpadas furtadas. Há luminárias nos banheiros bastante vulneráveis a ações de vandalismo.	Vandalismo.	Promover vigilância e trocar modelo das luminária externas dos banheiros.
Instalações elétricas aparentes e / ou comprometidas (condutores e fiação aparentes, tampas danificadas).	Vandalismo.	Promover vigilância, enterrar os condutores e trocar por modelos / materiais mais resistentes.
Furtos de fiação e de refletores externos. Conforme citado em parecer técnico elaborado pela arquiteta Maria Cristina Seabra de Miranda, o projeto luminotécnico previa envelope de concreto em torno do eletroduto foi executado parcialmente.	Vandalismo. A não execução do envelopamento de concreto em torno dos eletrodutos em todos os trechos pode ter facilitado o furto da fiação.	Vigilância. Adoção de procedimentos técnicos e utilização de materiais mais resistentes, que dificultem as ações de vandalismo.
Trecho com desnivelamento do piso.	Acomodação do solo.	Refazer o contra piso com os ajustes necessários. Reinstalar o piso.
Ausência de guarda corpo em trechos próximos a taludes íngremes, colocando em risco a segurança dos usuários.	Falha no projeto ou na execução.	Instalar guarda corpo junto a estes trechos.
Os guarda corpos instalados são em modelo diferente do proposto em projeto, que continha duas travessas intermediárias. O modelo instalado contém somente uma travessa superior e corrimão, o que coloca em risco a segurança dos usuários, especialmente crianças.	Falha na execução do projeto.	Instalar travessas intermediárias com distancia máxima de 15 cm entre as travessas. Recomenda-se consulta ao Corpo de Bombeiros.
Não foi identificada a presença de parte das luminárias de embutir a 20 cm do piso especificadas no projeto elétrico	Falha na execução do projeto.	Instalar as luminárias faltantes.
A escada prevista em projeto encurtando as distâncias entre as estações 2 e 9 não foi executada.	Serviço substituído por outros considerados mais urgentes.	Execução da escada ou tratamento paisagístico do trecho entre as estações.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Diferença na localização de bancos, lixeiras e equipamentos de ginástica. Não tivemos acesso ao memorial descritivo não sendo possível afirmar se a quantidade especificada corresponde ao que foi instalado no local.	Ajustes no projeto quando da execução da obra, escolha de outros modelos.	Solicitar esclarecimentos à empresa executora.
Não tivemos acesso ao interior dos banheiros que estavam trancados.	Banheiros trancados por motivo de segurança.	Tivemos a informação de que houve alteração dos materiais de acabamento em acordo entre a Paróquia Nossa Senhora da Conceição e a empresa Minas Moderna. Solicitar esclarecimentos. Esclarecer se estes banheiros somente são abertos quando da festa do Jubileu. Seria interessante que fosse possibilitado o uso pelos usuários do local.
Relatos de mau uso do local, especialmente por usuários de drogas. Foi constatada a presença de várias bitucas de cigarro e muitas camisinhas.	Iluminação insuficiente e alta de vigilância.	Melhorar a eficiência da iluminação, contratação de segurança ou instalação de câmeras.

A seguir, algumas imagens dos problemas descritos acima.



Figura 01 – Pichações e inscrições nas alvenarias externas dos banheiros.

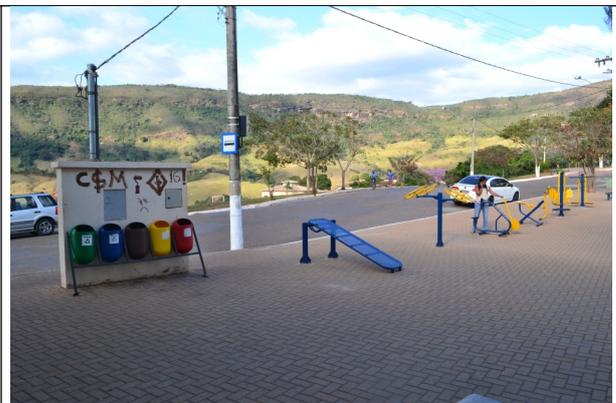


Figura 02 – Vista geral do local onde foram instalados os aparelhos de ginástica. Verifica-se a existência de pichações / inscrições junto ao padrão de energia.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 03 – Pichações e inscrições nas alvenarias das estações. .



Figura 04 - Caixa de passagem quebrada, guarda corpo em modelo diferente do existente em projeto (grande distanciamento entre as travessas).



Figura 05 – Trecho desprovido de vegetação.



Figura 06 – Local onde seria construída a escada para encurtar caminho entre as estações.



Figura 07 – Mancha de umidade na base da estação.

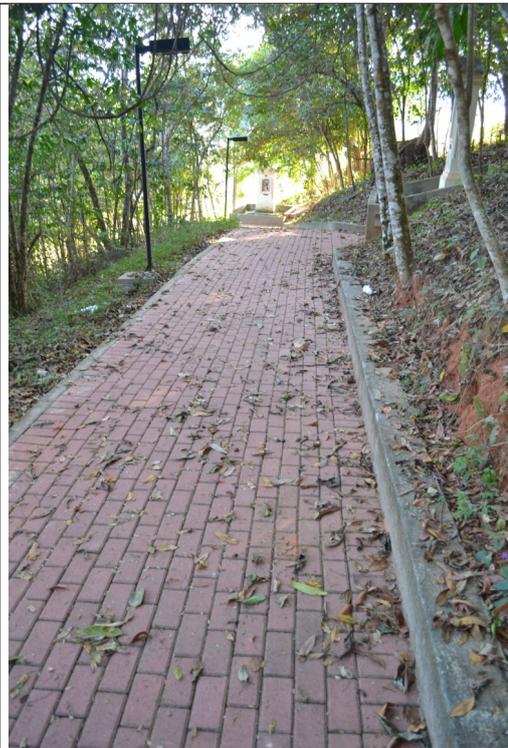


Figura 08 – Trinca no meio fio existente no entorno da base da estação. Ausência de tratamento paisagístico do canteiro existente na base.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 09 e 10 – Desnívelamento do piso da pista.



Figuras 11 e 12 – Acumulo de lixo, folhas e galhos secos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 13 – Luminária com lâmpada quebrada.



Figura 14 – Fiação e eletroduto aparente. Ausência de tratamento paisagístico no canteiro existente na base da estação.



Figura 15 – Dano na tampa da caixa de eletricidade. Descolamento do reboco.



Figura 16 - Dano na tampa da caixa de eletricidade. Manchas de umidade.

6. Encerramento:

São essas as considerações deste Setor Técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 05 de agosto de 2016.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU A 27713-4